

PLANO DE ESTUDO TUTORADO

COMPONENTE CURRICULAR: ENSINO RELIGIOSOANO DE ESCOLARIDADE: 9º ANO 1 E 2NOME DA ESCOLA: ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR JOÉ JÓRIO

NOME DO ALUNO: _____

TOTAL DE SEMANAS: 1 E 2NÚMERO DE AULAS POR SEMANA: 1NÚMERO DE AULAS POR MÊS: 4PROFESSOR: SIRENE RIBEIRO DE AMORIM CHAVES.

SEMANA 1 E 2

UNIDADES TEMÁTICAS: Crenças religiosas e filosofias de vidaOBJETOS DE CONHECIMENTO: Imanência e transcendência

HABILIDADE(S):

(EF09ER01) Analisar princípios e orientações para o cuidado da vidas diversas tradições religiosas e filosofias de vida.**EF09ER02)** Discutir as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida, por meio da análise de matérias nas diferentes mídias.

INTERDISCIPLINARIDADE:

Língua Portuguesa e História

Leia o texto abaixo:

Diversas tradições religiosas

A religião e religiosidade expressam a cultura contemporânea, um emaranhado de significados simbólicos que permite entender o universo das ideias e mentalidades, os ritos do cotidiano, as relações sociais e as instituições políticas; enfim, permite entender a alma do povo brasileiro. Neste sentido, a análise do período colonial alcança as raízes da formação deste sistema de crenças. A miscigenação cultural, durante a constituição colonial, criou no Brasil um conjunto de elementos religiosos polissômicos, comunicando vários sentidos que deixam transparecer o econômico, o social, o lúdico e o étnico.

Um sistema cultural que espelha o sincretismo e a extrema capacidade adaptativa do povo brasileiro, capaz de absorver características externas e transformá-las.

O papel da igreja católica.

Em certo sentido, o “achamento” do Brasil esteve inserido dentro do ideal de CRUZADAS presente em Portugal.

Os LUSOS desbravaram os oceanos em busca de cristãos e especiarias, pretendendo encontrar riquezas que pudessem ser comercializadas e cristianizar o mundo. Portanto, a origem do processo de ocupação territorial da Terra de Santa Cruz, serviu de certa forma, as intenções da igreja católica.

Os portugueses que vieram para o Brasil estiveram inseridos no universo mental de seu tempo e espaço, partilharam o ideal de cruzada, adotando o catolicismo como insígnia do poder da coroa.

Diante desta concepção, todo o não católico foi considerado um inimigo em potencial, a não aceitação da fé em cristo foi considerada como contestação do poder do rei e afronta direta a todo português, uma motivação que incentivou, dentre outros fatores, o extermínio dos indígenas, vistos como pagãos e infiéis. Os verdadeiros donos da América foram diabolizados, ao contrário do que levaria supor o estereótipo do bom selvagem em voga ainda hoje, e que tantas vezes falseou a retratação dos ameríndios quinhentistas. Uma posição adotada até mesmo por muitos jesuítas, tal como o padre Manuel da Nóbrega, conhecido por defender o direito de liberdade dos nativos cristianizados. Para ele, “se o gentio fosse senhorado ou despejado” de sua terra, “com pouco trabalho e gasto”, a coroa portuguesa “teria grossas rendas nestas terras”; sendo necessário reduzir os índios a “vassalagem”. Aqueles que resistissem deveriam ser exterminados, posição defendida por Nóbrega em carta escrita na Bahia, endereçada ao padre Miguel Torres, presente em Lisboa, datada em 8 de maio de 1558. Dentro deste contexto, a construção de igrejas passou a delimitar a conquista territorial, garantindo a soberania do Estado perante os gentis, criando mecanismo de conversão forçada dos nativos e aculturação em prol dos valores europeus.

A religiosidade africana.

Uma saída, adotada principalmente pelos africanos, depois da introdução da escravidão negra, foi maquiagem suas crenças, disfarçando-as no culto de imagens e signos cristãos, compondo irmandades, nominalmente católicas, com intuito de facilitar a vida social. Vigados de perto por seus senhores e fiscalizados pelos eclesiásticos católicos, na qualidade de escravos, considerados utensílios de trabalho a semelhança de uma ferramenta, os africanos foram obrigados a aceitar a fé Católica como símbolo da submissão aos europeus e a coroa portuguesa. O objetivo era desqualificar a religiosidade negra, reduzida a feitiçaria; a verdade é que elementos das religiões africanas sobreviveram se ocultando em meio à simbologia cristã.

As irmandades negras contribuíram para forjar a polisssemia e sincretismo religioso brasileiro. Impedidos de frequentar as igrejas dos brancos, as irmandades eram associações permitidas aos negros no contexto colonial. As irmandades negras surgiram como forma de conferir status e proteção aos seus membros, sendo responsáveis pela construção de capelas, organização de festas religiosas e pela compra de alforrias. Entretanto, ao organizarem-se em torno da devoção a um santo específico, a qual assumiu múltiplos significados, incorporando ritos e cultos aos deuses africanos, permitiu o nascimento de religiões afro-brasileiras como o acotundá, o candomblé e o calundu.

Muitos indivíduos que oficialmente cultuavam, por exemplo, São José, dentro do âmbito do acotundá, clandestinamente utilizavam rituais católicos, mescladas a um dialeto da Costa da Mina (atual Gana). Um sincretismo que se tornaria típico do povo brasileiro, também presente no candomblé, onde o rito do deus africano Coura e a devoção a Nossa Senhora do Rosário se fundiram, fornecendo um valioso exemplo da simbiose religiosa no Brasil. A aculturação da santa católica permitiu aos africanos cultuarem seus próprios santos com outros nomes, forjando novas práticas religiosas.

Foi este também o caso do calundu, um rito religioso de origem jeje, uma tribo do atual Benin, o qual sobreviveu convertido ao culto a divindades católicas que foram incorporadas com outros nomes ao candomblé.

Não obstante, não foram apenas religiões africanas ou praticas religiosas indígenas que contribuíram para a formação do sincretismo religioso brasileiro e sua simbologia polissêmica. Outros credos também colaboraram para formar a cultura religiosa brasileira.

O judaísmo foi uma das crenças que mais exerceu influencia na formação do sincretismo religioso brasileiro, perseguidos pelo Tribunal do Santo Ofício na Europa, os judeus sempre estiveram em situação de perigo. Foram obrigados a converterem-se ao cristianismo em Portugal. Aos olhos do Estado os convertidos passaram a ser considerados cristãos-novos, vigiados de perto pela Inquisição, sofrendo preconceitos e perseguições.

Desta mistura rica de crenças, da qual fez parte até mesmo o protestantismo, nasceu a religiosidade brasileira, apegada ao tradicionalismo católico e, simultaneamente, aberta e tolerante a novas religiões.

Uma religiosidade dogmática, em certo sentido, perante a esfera publica geral, mas empírica e sujeita a transformações de ordem mil dentro da privacidade individualizada de grupos menores.

1. O que são ritos?
2. O que é miscigenação cultural?
3. O que é étnico?
4. O que é sincretismo religioso?
5. O que foram as cruzadas
6. O que é cristianizar
7. Quem são os lusos
8. Qual era o papel da igreja católica no Brasil colonial?
9. Os portugueses (lusos) desbravavam os oceanos em busca do que?
10. Como foi chamada, mais tarde a Terra de Santa Cruz?
11. O processo de ocupação territorial da, servi às intenções da igreja católica. Quais eram?
12. O que é insígnia?
13. Por que se dizia que o catolicismo era insígnia da coroa?
14. Como eram considerados os não católicos, na época colonial?
15. Dentre outros fatores, o que motivou o extermínio dos indígenas?
16. O que é paganismo (pagão)?
17. Quem eram os verdadeiros donos da América?
18. O que significa gentio?
19. Quem eram os jesuítas?
20. Qual era o objetivo dos jesuítas?
21. Por que os índios eram diabolizados pelos portugueses?
22. Cite o nome de um padre jesuíta.
23. Qual foi a saída achada pelos africanos para não perderem sua cultura religiosa durante a dominação?
24. Como os escravos negros eram considerados pelos portugueses?
25. Os africanos foram obrigados a aceitar a fé Católica, o que isso simbolizava.
26. Como os elementos das religiões africanas sobreviveram à dominação europeia?
27. Qual era o objetivo da igreja em não deixar que os negros professassem a sua fé?
28. Para que serviram as irmandades negras?
29. Cite uma ação das irmandades negras.
30. Que religiões surgiram do sincretismo no Brasil?
31. Citesincretismo (mistura de crenças)que se tornaria típico do povo brasileiro, presente no candomblé.
32. O que é aculturação?
33. O que é calundu?
34. Além das culturas africana e indígena, que outros credos também colaboraram para formar a cultura brasileira.
35. Que religião foi a principal a ser perseguida na Europa?
36. Que religião foi a mais perseguida durante a segunda guerra mundial?
37. Como eram chamadas as pessoas obrigadas a se converter ao catolicismo?
38. Quais são asdivisões do cristianismo.
39. Qual é o nome popular do protestantismo.
40. Que religião foi deixada de herança pelos portuguesesno Brasil?
41. O que significa contemporâneo
42. O que polissômicos?
43. Cite uma religião de origem africana.
44. Qual era a religião dos portugueses?
45. Os rituais dasreligiões de quis povos se misturaram para dar origem ao candomblé? 46. Os portugueses reduziam o culto africano a que tipo de prática?

47. O ritual também chamado de feitiçaria é a _____

48. O sincretismo religioso foi usado pelos africanos como forma de _____

49. As cruzadas foram um enfrentamento entre quais religiões?

50. Que cidade considerada sagrada foi motivo de conflito durante as cruzadas e ainda é nos dias atuais?



51. Leia o texto e legende as imagens acima.

SEMANA 3

GÊNERO: Crenças religiosas e filosofias de vida

OBJETO DE CONHECIMENTO: Imanência e transcendência

HABILIDADE(S):

(EF09ER01) Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida

(EF09ER02) Discutir as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida, por meio da análise de matérias nas diferentes mídias.

CONTEÚDOS RELACIONADOS: Imanência e transcendência

INTERDISCIPLINARIDADE:

Língua

Portuguesa

História

Imanência e transcendência

Os termos imanência e transcendência são opostos e designam, respectivamente, aquilo que se encerra em si mesmo e aquilo que tem uma causa maior e exterior a si mesmo. O filósofo antigo Platão foi o primeiro a reconhecer a diferença entre uma realidade imanente e uma transcendente em sua Filosofia, pois ele estabeleceu a distinção entre duas realidades: uma realidade material e sensível e outra realidade imaterial e suprassensível.

Imanência e Transcendência - Em geral, a imanência refere-se a algo que tem em si próprio o seu princípio e seu fim. A transcendência, por sua vez, faz referência a algo que possui um fim externo e superior a si mesmo. A imanência está ligada à realidade material, apreendida imediatamente pelos sentidos do corpo, e a transcendência está ligada à realidade imaterial, de uma natureza metafísica e puramente teórica e racional.

Desde Platão, a Filosofia tenta lidar com a diferenciação dos dois conceitos, visto que são antagônicos e que suscitam a discussão acerca da validade de cada um ou da superioridade de um deles.

Durante a Idade Média, a discussão acerca da validade de cada um desses conceitos dividiu o pensamento entre os filósofos neoplatônicos, como Agostinho, notadamente defensores da superioridade inquestionável da transcendência, e os filósofos aristotélicos, como Tomás de Aquino, que defendiam a validade da realidade imanente.

Contexto religioso - Essa discussão sobre a diferença entre os dois termos permeia a religião e pode ser mais bem visualizada no contexto religioso. Podemos classificar as duas, em relação ao pensamento religioso, da seguinte maneira: Imanência: relaciona-se às religiões panteístas, como as religiões africanas e o hinduísmo. Aqui, a concepção da ideia de Deus não se separa da matéria, sendo parte integrante e indissociável dela. Deus está em tudo, permeia tudo e não é uma entidade criadora, mas, sim, organizadora. Na Filosofia, o pensador holandês Baruch de Spinoza propôs uma ideia de Deus imanente e panteísta, resumida na máxima: Deus sive natura (“Deus, ou seja, a natureza”). Deus seria uma substância presente em tudo e que participa de tudo; Transcendência: a tradição judaico-cristã e islâmica está baseada na noção de um Deus transcendente, ou seja, uma entidade primeira e separada da matéria que foi responsável por criar a matéria. Para o cristianismo, porém, a figura de Jesus Cristo é a personificação imanente do Deus transcendente.

Crítica de Kant - Immanuel Kant, filósofo alemão iluminista, apontou a necessidade de uma crítica revisionista à metafísica feita até então e fez uma distinção entre aquilo que podemos conhecer (o que está presente no tempo e no espaço, portanto, é imanente) e aquilo que podemos apenas entender (aquilo que não está no tempo e no espaço, portanto, é transcendente). Porém, esse pensador adiciona ainda a noção do transcendental, referindo-se a ideias que podem ser obtidas a partir de uma primeira experiência empírica.

Embora sejam termos antagônicos, os dois complementam-se, já que a explicação de um torna-se mais clara com a explanação do outro. Vistos do ponto de vista da Religião ou da Filosofia, são conceitos de suma importância para fazer a distinção entre um conhecimento de ordem teórica e um conhecimento de ordem prática.

Por Francisco Porfírio - Graduado em Filosofia

Link para acesso: **A Ideia sobre o Transcendente nas diferentes tradições religiosas. Deus e a transcendência. Transcendência e as diferentes tradições religiosas.**

<https://www.youtube.com/watch?v=T2btE4cYpil>

Continuação das questões sobre o texto: Imanência e transcendência da Semana 1.

1. Sobre Imanência ou Transcendência, coloque V ou F

- a) () Desde Platão, a Filosofia tenta lidar com a diferenciação entre Imanência e Transcendência, visto que são antagônicos e que suscitam a discussão acerca da validade de cada um ou da superioridade de um deles.
- b) () Durante a Idade Média, a discussão acerca da validade da Imanência e Transcendência dividiu o pensamento entre os filósofos neoplatônicos.
- c) () Agostinho era defensor da superioridade inquestionável da transcendência.
- d) () Os filósofos aristotélicos, como Tomás de Aquino, defendiam a validade da realidade imanente.

2. Como podemos classificar Imanência e Transcendência, em relação ao pensamento religioso? Complete.

1- O pensamento religioso a Imanência relaciona-se às religiões _____, como as religiões africanas e o hinduísmo.

2- Segundo o pensamento religioso na Imanência há a concepção da ideia de que _____ não se separa da matéria, sendo parte _____ e indissociável dela.

3- Segundo o pensamento religioso da Imanência, Deus _____, permeia tudo e **não** é uma entidade criadora, mas, sim, _____.

4- O pensamento religioso da tradição judaico-cristã e islâmica está baseado na noção de um Deus transcendente, ou seja, uma entidade primeira e _____ da matéria que foi responsável por _____ a matéria.

5- Segundo o pensamento religioso do cristianismo Jesus Cristo é a personificação _____ do Deus transcendente.

3. Sobre a crítica de Immanuel Kant, filósofo alemão iluminista, sobre Imanência e Transcendência, complete:

Kant fez uma distinção entre aquilo que podemos _____ (o que está presente no tempo e no espaço, portanto, é _____) e aquilo que podemos apenas _____ (aquilo que **não** está no tempo e no espaço, portanto, é _____). Kant adiciona a noção do transcendental, referindo-se a ideias que podem ser obtidas a partir de uma primeira experiência _____.

Embora sejam termos _____, Imanência e Transcendência se complementam, já que a explicação de um torna-se mais clara com a explanação do outro.

Do ponto de vista da Religião ou da Filosofia, Imanência e Transcendência são conceitos de suma importância para fazer a distinção entre um conhecimento de ordem _____ e um conhecimento de ordem _____.

GÊNERO: Crenças religiosas e filosofias de vida

OBJETO DE CONHECIMENTO: Imanência e transcendência

HABILIDADE(S):

(EF09ER01) Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida

(EF09ER02) Discutir as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida, por meio da análise de matérias nas diferentes mídias

CONTEÚDOS RELACIONADOS: Princípios Éticos

INTERDISCIPLINARIDADE:

Língua

Portuguesa

História

PRINCÍPIOS E VALORES ÉTICOS



O termo ética deriva do grego ethos (caráter, modo de ser de uma pessoa). Ética é um conjunto de valores morais e princípios que norteiam a conduta humana na sociedade. A ética serve para que haja um equilíbrio e bom funcionamento social, possibilitando que ninguém saia prejudicado. Neste sentido, a ética, embora não possa ser confundida com as leis, está relacionada com o sentimento de justiça social. A ética é construída por uma sociedade com base nos valores históricos e culturais.



1. Qual o significado da palavra ética?

2. O que é ética?

3. Para que serve a ética?

4. Segundo o texto, a que valor a ética está, principalmente, relacionada? _____

5. Que pensador, citado no texto, mais tem seu pensamento relacionado à imagem acima. Dê a sua opinião sobre esse pensamento. _____